

ISSN 1679-6101  
EISSN 2237-0900

**DLCV**

# Língua, Linguística & Literatura

Editada por  
Ana Cláudia Félix Gualberto

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
**UFPB**

© 2017 by DLCV

Direitos reservados ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores e do editor.

Capa e editoração eletrônica: Alexsandro M. Fernandes

**Política Editorial:**

A Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (Língua, Linguística & Literatura) tem como objetivo divulgar estudos de caráter teórico ou aplicado, nas áreas de Linguística, Literaturas e Letras Clássicas, priorizando contribuições inéditas. Linguística, Língua e Literatura congrega artigos de professores do DLCV, de outros Departamentos e de outras Instituições, além de textos produzidos por alunos de pós-graduação, garantindo, assim, efetiva diversidade de temas e a livre discussão através da rigorosa seleção dos textos submetidos à publicação.

Os trabalhos poderão ser submetidos na forma de Artigo, Ensaio e Resenha e serão avaliados anonimamente por dois pareceristas do Conselho Editorial ou consultores científicos da Revista. Em caso de pareceres discrepantes, um terceiro parecer será solicitado pelo Editor. Ao enviar o material para publicação, o autor está automaticamente concordando com as diretrizes editoriais da Revista do DLCV e, além disso, cedendo os direitos autorais relativos aos trabalhos publicados.

L755 Língua, Linguística & Literatura Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas v. 13, nº 1 (jan.-jun. 2017). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2017.  
Semestral  
ISSN: 1679-6101 EISSN: 2237-0900  
1. Linguística. 2. Literatura.

UFPB/BC

CDU: 801

**DLCV** é uma publicação do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba.

COMISSÃO EDITORIAL:

Editores-Chefes  
Ana Cláudia Felix Gualberto  
Camilo Rosa Silva

Comissão Editorial  
Daniela Maria Segabinazi,  
Juvino Alves Maia Junior  
Maria Ester Vieira de Sousa

CONSELHO EDITORIAL:

Amador Ribeiro Neto (UFPB)  
Carla Lynn Reichmann (UFPB)  
Dermeval da Hora (UFPB)  
Dulce do Carmo Franceschini (UFU)  
Egon de Oliveira Rangel (PUC-SP)  
Fabrício Possebon (UFPB)  
Henrique Murachco (USP)  
Ivo da Costa do Rosário (UFF)  
Kazue Saito Monteiro de Barros (UFPE)  
Lucienne Claudete Espíndola (UFPB)  
Marcos Bagno (UnB)  
Marcus Antonio Rezende Maia (UFRJ)  
Maria Auxiliadora Bezerra (UFCG)  
Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN)  
Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (UFRN)  
Maria Cristina Lobo Name (UFJF)  
Maria das Graças Carvalho Ribeiro (UFPB)  
Maria Lúcia Castanheira (UFMG)  
Mariângela Rios de Oliveira (UFF)  
Marcelo Módulo (USP)  
Maura Regina Dourado (UFPB)  
Milton Marques Júnior (UFPB)  
Orlando Vian Júnior (UNIFESP)  
Raquel Meister Ko. Freitag (UFS)  
Regina da Costa da Silveira (UniRitter-RS)  
Regina Ritter Lamprecht (PUC-RS)  
Rinaldo Nunes Fernandes (UFPB)  
Rita Maria Diniz Zozzoli (UFAL)  
Sebastião Carlos Leite Gonçalves (UNESP)  
Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB)  
Stella Maris Bortoni-Ricardo (UnB)  
Valentin Facioli (USP)  
Zélia Monteiro Bora (UFPB)

COMITÉ DE PARECEIRISTAS

Aline Cunha • Amador Ribeiro Neto • Amanda Braga • Ana Castilho • Ana Cristina Marinho Lúcio  
• Atilio Butturi Júnior • Brenno Carriço Oliveira • Claudia Teixeira • Daniela Segabinazi • Eduardo  
Pereira Machado • Fabiano Seixas Fernandes • Gabriela Luft • Gabriela Silva • Geraldo Witeze Jr. •  
Girlene Formiga • Hermano Rodrigues • Jeane Lucas • Marco Colonnelli • Maria Nascimento • Moama  
Lacerda Marques • Paula Ludwig • Paulo Valente • Rodrigo Araújo • Rosana Santos • Socorro de  
Fátima Barbosa • Stela Bichuette • Vanessa Neves Rimbau Pinheiro

Colaboraram neste número:

**André Cechinel**

andrecechinel@gmail.com  
Universidade do Extremo Sul Catarinense

**Anselmo Peres Alós**

anselmoperesalós@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Santa Maria

**Bárbara Del Rio Araújo**

barbaradelrio.mg@gmail.com  
Universidade Federal de Minas Gerais

**Carmem Medeiros Lima**

carmenmedeiros@bol.com.br  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

**Daniela Schwarcke do Canto**

danidocanto@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Maria

**Evanir Pavloski**

evanir.pv@gmail.com  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

**Glauber Rezende Jacob Willrich**

glauber\_rad@hotmail.com  
Universidade Federal do Paraná

**Henrique Miguel de Lima Silva**

henrique.miguel.91@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

**Jivago Araújo Holanda Ribeiro Gonçalves**

jivago\_ar@hotmail.com  
Universidade Federal do Piauí

**Júlio César de Carvalho Santos**

jucercarvalho@hotmail.com  
Universidade de Taubaté

**Marcos Vinícius Lima de Almeida**

mvalmeida.7@gmail.com  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**Natasha Fernanda Ferreira Rocha**  
natashafernanda5@hotmail.com  
Universidade Estadual de Londrina

**Samuel Cardoso**  
samuel100\_cardoso@hotmail.com  
Universidade do Extremo Sul Catarinense

**Sayonara Abrantes Oliveira Uchoa**  
sayonara\_abrantes@hotmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

**Silvani Lopes Lima**  
slopeslima@gmail.com  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

**Simone Cristina Mendonça**  
simonecm@unifesspa.edu.br  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

**Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral**  
symara\_abrantes@hotmail.com  
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

**Thereza Sophia Jácome Pires**  
jacomethereza@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba

**Yan Patrick Brandenburg Siqueira**  
wgypbs@gmail.com  
Universidade Federal do Espírito Santo





## APRESENTAÇÃO

A Revista DLCV: Língua, Linguística & Literatura apresenta neste número doze artigos, um ensaio e uma tradução, a partir de percursos teóricos contemporâneos ao abordar as entrelinhas da Literatura canônica e não canônica.

O primeiro artigo, Tradução como gesto inacabado: reflexões sobre o ato criativo do tradutor, de Yan Patrick Brandenburg Siqueira, busca compreender como a ação de um tradutor literário é também um ato criativo, complexo, e não mecânico, no tratamento com a linguagem. Ao utilizar a Crítica Genética de Literatura e os Estudos Descritivos da Tradução, o autor visa aproximar as reflexões sobre o fazer do escritor com o do tradutor, ressaltando, para isso, suas semelhanças e dilemas.

Em Formas decalcando formas: a materialidade do trágico, Bárbara Del Rio Araújo destaca a materialidade do fenômeno trágico a fim de entender a especificidade histórica desse elemento estético. A autora defende, a partir de Benjamin, Hegel e Lukács, que não é a poética dos gêneros ou a consciência dos homens que determinam a existência do trágico, mas a existência social que sobredetermina as suas diferentes configurações.

Carmem Medeiros Lima, em A cosmogonia nas crônicas de Nárnia: a reatualização mítica na literatura infanto-juvenil, analisa o mito da criação cristão e a forma como foi reatualizado a partir da identificação dos relatos cosmogônicos presentes na primeira narrativa escrita da obra As crônicas de Nárnia, de Clive Staples Lewis, tendo como apoio teórico os ensinamentos de Mircea Eliade.

A partir de uma discussão acerca de aspectos da poética do pós-modernismo presentes no romance brasileiro A Rainha dos Cárceres da Grécia (1976), Jivago Araújo Holanda Gonçalves, em Metaficção como traço da pós-modernidade em A Rainha dos Cárceres da Grécia, de Osman Lins, busca desvelar as tessituras múltiplas da construção do texto, assim como as implicações dessa construção para uma reflexão sobre a condição da literatura, enquanto arte, na pós-modernidade a partir do caráter metaficcional.

Ainda sobre Osman Lins, Júlio César de Carvalho Santos, em O sagrado e o profano no Retábulo de Santa Joana Carolina de Osman Lins, investiga as simbologias religiosas contidas na obra e os comportamentos característicos dos signos do zodíaco. Para realizar esta análise, o autor baseia-se nos conceitos de inferência de leitura e nas concepções dialógicas de Bakhtin.

Samuel Cardoso e André Cechinel, em Metamorfose e identidade no conto “Meu Tio o lauaretê”, de Guimarães Rosa, irão analisar a relação homem-animal neste conto rosiano, destacando que a metamorfose física, que ocorre ao final



da história, é parte de uma transformação maior e mais completa, que antecede a primeira e se torna visível nos hábitos, na linguagem, nos sentimentos e nos gostos do oniceiro-narrador.

Modernidade, utopia e eugenia em *O presidente negro* de Monteiro Lobato, de Evanir Pavloski, discute as diferentes figurações utópicas apreensíveis no único romance deste autor brasileiro. A autora analisa as formas pelas quais o romance, *O presidente negro* (1926), evidencia as idealizações e as intolerâncias que permearam esse período, demonstrando o caráter complexo e, muitas vezes, contraditório não apenas da modernidade, mas também do utopismo como posicionamento crítico diante da realidade.

No artigo *O resgate e a subversão do mito histórico em O Conquistador*, de Almeida Faria, Silvani Lopes Lima analisa o resgate e a subversão de um mito histórico da cultura portuguesa, uma vez que Almeida Faria retoma a trajetória de Dom Sebastião e o nascimento do mito do sebastianismo para construir o seu protagonista e, ao mesmo tempo, faz a subversão disso quando propõe uma reencarnação do rei às avessas.

Em *A vida de William Blake: a formação de um gravurista com poucos recursos*, Daniela Schwarcke do Canto e Anselmo Peres Alós analisam o Blake gravurista, desde sua primeira formação como aprendiz até seu reconhecimento como o grande artista que foi. Neste sentido, foram examinados autores como Gilchrist, Ackroyd, Tatham, Cunningham e Smith, entre outros, nas suas impressões da vida e da obra de William Blake.

Simone Cristina Mendonça, em *Mulheres nos contos oitocentistas da imprensa periódica portuguesa*, analisa, especificamente no periódico *O Mosaico*, publicado em 1839, cinco protagonistas, cujas histórias apontam para os sofrimentos das mulheres em não conseguirem realização amorosa ante as convenções oitocentistas do casamento. A autora visa lançar luz sobre tais convenções e refletir sobre como os leitores da época recebiam essas narrativas.

O período da ditadura militar brasileira foi um dos mais sombrios de nossa história oficial. Natasha Fernanda Ferreira Rocha, no artigo *Prova contrária: restos e cicatrizes*, analisa a obra *Prova Contrária*, do autor paulistano Fernando Bonassi, publicada em 2003, que tematiza, de alguma maneira, tal episódio histórico. Neste sentido, a autora aborda questões teóricas sobre o romance histórico contemporâneo e um panorama sobre a literatura pós-64, a fim de compreender a obra de Fernando Bonassi inserido das prerrogativas que alicerçam esse subgênero e como ele sinaliza um conjunto subjetivo de restos e cicatrizes dos “anos de chumbo”.

O último artigo *Letramento literário no ensino médio: leitores e escritores na construção do saber*, de Sayonara Abrantes Oliveira Uchoa, Symara Abrantes







Albuquerque de Oliveira Cabral, Henrique Miguel de Lima Silva e Thereza Sophia Jácome Pires, apresenta resultados advindos de experiências na intervenção didática, voltada ao letramento literário e de como esta prática contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no Ensino Médio.

O ensaio Imaginário e narrativa, de Marcos Vinícius Lima de Almeida, traça uma relação entre o caráter artificial e performático de todo enunciado narrativo e as reflexões de Blanchot (2005), sobre a natureza do imaginário.

Para finalizar, temos a tradução do artigo intitulado L'être-là ou la contingence dans l'oeuvre de Tabucchi, de Gerard Vittori, Université Rennes 2 – Haute Bretagne, O ser aí ou a contingência na obra de Tabucchi - hipótese para uma leitura vital, realizada por Glauber Rezende Jacob Willrich.

*Ana Cláudia Félix Gualberto*



Os trabalhos enviados serão submetidos ao Conselho Editorial **desde que estejam estritamente de acordo com as normas elencadas a seguir:**

1. A contribuição submetida deve ser original e inédita, e não deve estar sendo avaliada para publicação por outra revista;
2. Os trabalhos deverão ser enviados em arquivo RTF, Open Office ou DOC, sem qualquer identificação dos autores;
3. Os trabalhos devem vir acompanhados de folha de rosto, contendo o título do trabalho em português e em inglês, acompanhados de resumo em português e em inglês (não mais do que 150 palavras). Seguindo o resumo, em linha separada, devem constar de 3 a 5 palavras-chave; após o Abstract, devem constar de 3 a 5 Key-words;
4. Os trabalhos deverão ser digitados em programa Word for Windows recente, fonte Times, tamanho 12, espaçamento simples, com dois espaços entre uma seção e outra do texto e entre as citações com mais de três linhas, sem qualquer formatação além de parágrafos com adentramento de 1cm;
5. Os destaques devem ser feitos utilizando o efeito itálico.
6. As ilustrações (tabelas, gráficos, fotos, etc.) devem ser apresentadas digitalizadas no próprio texto com as respectivas legendas numeradas, em imagem fechada;
7. As notas devem ser digitadas no rodapé, numeradas em arábico. A nota para o título deve ser indicada com uso do asterisco. Não devem ser utilizadas notas para referências bibliográficas, apenas eventuais explicações. Para referências, devem ser feitas no corpo do trabalho (ex.: Jakobson (1952, p. 3). Caso o sobrenome do autor esteja entre parênteses, utilizar caixa alta (ex.: (JAKOBSON, 1952, p. 3));
8. Para as referências bibliográficas e outras, digitar a palavra REFERÊNCIAS. Os autores devem estar em ordem alfabética, sem numeração das entradas e sem espaço entre eles. Os títulos de livros e revistas devem vir em negrito. Na segunda entrada do mesmo autor, utilizar um traço de 06 toques. A data identificadora da obra deve estar entre parênteses após o nome do autor. Mais de uma obra no mesmo ano para o mesmo autor, identificar com letras minúsculas após a data;
9. As citações com até três linhas devem estar entre aspas e no corpo do trabalho. Com mais de três linhas devem ter adentramento à esquerda de 04 cm, e corpo 11, sem adentramento à direita;
10. O tamanho do texto não deve exceder vinte páginas em caso de artigos e traduções, dez páginas, em caso de ensaios e cinco páginas, em caso de resenhas, incluindo referências bibliográficas e anexos;
11. Os textos originais submetidos não serão devolvidos, cada autor deve manter seu próprio arquivo para futuras reformulações;
12. Os textos poderão ser enviados a qualquer época do ano.





## SUMÁRIO

### **TRADUÇÃO COMO GESTO INACABADO: REFLEXÕES SOBRE O ATO CRIATIVO DO TRADUTOR**

Yan Patrick Brandenburg Siqueira **13-22**

### **FORMAS DECALCANDO FORMAS: A MATERIALIDADE DO TRÁGICO**

Bárbara Del Rio Araújo **23-31**

### **A COSMOGONIA NAS CRÔNICAS DE NÁRNIA: A REATUALIZAÇÃO MÍTICA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL**

Carmem Medeiros Lima **33-42**

### **METAFICÇÃO COMO TRAÇO DA PÓS-MODERNIDADE EM A RAINHA DOS CÁRCERES DA GRÉCIA, DE OSMAN LINS**

Jivago Araújo Holanda Ribeiro Gonçalves **43-53**

### **O SAGRADO E O PROFANO NO RETÁBULO DE SANTA JOANA CAROLINA DE OSMAN LINS**

Júlio César de Carvalho Santos **55-67**

### **METAMORFOSE E IDENTIDADE NO CONTO “MEU TIO O IAUARETÊ”, DE GUIMARÃES ROSA**

Samuel Cardoso  
André Cechinel **69-82**

### **MODERNIDADE, UTOPIA E EUGENIA EM O PRESIDENTE NEGRO DE MONTEIRO LOBATO**

Evanir Pavloski **83-104**

### **O RESGATE E A SUBVERSÃO DO MITO HISTÓRICO EM O CONQUISTADOR, DE ALMEIDA FARIA**

Silvani Lopes Lima **105-123**

### **A VIDA DE WILLIAM BLAKE: A FORMAÇÃO DE UM GRAVURISTA COM POUCOS RECURSOS**

Daniela Schwarcke do Canto  
Anselmo Peres Alós **125-148**

## **MULHERES NOS CONTOS OITOCENTISTAS DA IMPRENSA PERIÓDICA PORTUGUESA**

Simone Cristina Mendonça **149-160**

## **PROVA CONTRÁRIA: RESTOS E CICATRIZES**

Natasha Fernanda Ferreira Rocha **161-171**

## **LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: LEITORES E ESCRITORES NA CONSTRUÇÃO DO SABER**

Sayonara Abrantes Oliveira Uchoa  
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral  
Henrique Miguel de Lima Silva  
Thereza Sophia Jácome Pires **173-186**

## **IMAGINÁRIO E NARRATIVA**

Marcos Vinícius Lima de Almeida **187-193**

## **O SER AÍ OU A CONTINGÊNCIA NA OBRA DE TABUCCHI - HIPÓTESE PARA UMA LEITURA VITIMAL**

Glauber Rezende Jacob Willrich **195-211**